



Isabel^{de} Portugal

virtudes de uma
rainha na documentação

15.09.2025 | 30.09.2026

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE COIMBRA

CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA



NO  DA
CIDADE
A LER
CONSIGO

Ficha técnica

Título: Catálogo da Exposição: Isabel de Portugal: virtudes de uma rainha na documentação

Local: Coimbra, Casa Municipal da Cultura, Arquivo Histórico Municipal de Coimbra

Data: 15 de setembro de 2025 a 30 de setembro de 2026

Coordenação: Dina de Sousa

Textos, Seleção de Documentos: Soraia Pimentel

Arranjo gráfico: Inês Moura

Colaboração: Inês Moura, Paula França

Edição: © AHMC/CMC



Isabel de Portugal

Virtudes de uma rainha na documentação

Arquivo Histórico Municipal de Coimbra

Catálogo da Exposição



CÂMARA MUNICIPAL
DE
COIMBRA

DEPARTAMENTO DE CULTURA E TURISMO
DIVISÃO DE BIBLIOTECAS E ARQUIVO HISTÓRICO
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE COIMBRA

Apresentação



A exposição “Isabel de Portugal: virtudes de uma Rainha na documentação”, promovida pela Divisão de Bibliotecas e Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Coimbra, assinala os quatro séculos da canonização da Padroeira da cidade e constitui uma homenagem à sua memória intemporal.

O público é convidado a revisitar o legado da Rainha Santa Isabel através da documentação que a eternizou na memória coletiva e que testemunha a força da sua presença na vida de Coimbra. No Arquivo Histórico Municipal conserva-se um vasto e diversificado espólio dedicado a D. Isabel de Aragão, onde se destacam registos das Festas da Cidade, celebradas anualmente em julho, e que reafirmam a centralidade da sua figura na identidade e tradição coimbrãs.

Os documentos apresentados revelam como, ao longo dos séculos, a comunidade manteve viva a devoção à sua Padroeira, perpetuando os valores de caridade, justiça e paz que marcaram a sua vida. Para além das fontes ligadas às festividades, o AHMC reúne também iconografia e objetos pertencentes à coleção do Museu Etnográfico, que enriquecem a compreensão da presença e do legado de Isabel de Portugal na história e na cultura locais.

Deste modo, esta mostra é não apenas uma evocação da Rainha Santa Isabel, mas também um contributo essencial para compreender a forma como a sua memória, inscrita na documentação, continua a inspirar a cidade de Coimbra.

Um percurso de virtudes

BREVE BIOGRAFIA DA RAINHA SANTA ISABEL

Isabel de Aragão nasceu em Saragoça, no seio da Casa Real de Aragão. Era filha de D. Pedro III de Aragão e de D. Constança da Sicília, e neta paterna de Jaime I de Aragão e de D. Violante da Hungria. Pelo seu sangue, unia-a ainda a memória de santidade, sendo sobrinha-neta de Santa Isabel da Hungria.

De acordo com o historiador António Garcia Ribeiro de Vasconcelos – doutor em Teologia e primeiro presidente da Academia Portuguesa da História – a data mais plausível para o seu nascimento é 11 de fevereiro de 1270.



Rainha Santa Isabel
Oficina de Quentin Metsys, óleo sobre madeira,
1510-1520. Gemäldegalerie, Berlim.

No mesmo dia e mês, em 1282, celebrou em Barcelona o casamento por procuração com D. Dinis de Portugal, união que viria a concretizar-se presencialmente em Trancoso, no mês de junho desse ano. Do matrimónio nasceram dois filhos: D. Constança de Portugal e D. Afonso IV. Nesse mesmo ano, em outubro, Isabel teria o seu primeiro contacto com a cidade de Coimbra.

As fontes descrevem-na como uma mulher de carácter enérgico, firme perante as adversidades e dotada de um notável sentido de justiça, qualidades que a tornaram mediadora em diversos conflitos familiares e políticos. Quanto à sua aparência, é referida como sendo robusta, de cabelos louros e de estatura invulgar para o seu tempo, atingindo cerca de 1,76 metros de altura.

Após a morte do rei D. Dinis, em 1325, Isabel de Portugal envergou o hábito da Ordem de Santa Clara de Assis e viveu de acordo com os preceitos da Ordem de S. Francisco. Só não terá realizado o voto de pobreza, uma vez que manteve a gestão das rendas e possessões, que depois destinava a ações de caridade e patrocínio de entidades religiosas.

Faleceu em Estremoz, a 4 de julho de 1336, vítima de peste, sendo o seu corpo posteriormente trasladado para Coimbra, conforme era seu desejo.

Para assegurar que a sua memória fosse perpetuada, a Rainha Santa mandou construir o seu próprio túmulo, destinado à igreja do Mosteiro de Santa Clara, em Coimbra, cidade onde se recolheu religiosamente após a viuvez. Este primeiro túmulo já se encontrava concluído em 8 de julho de 1330, data da sagração da igreja.

Atualmente, o corpo da Padroeira de Coimbra repousa num segundo túmulo, em prata e cristal, obra dos ourives lisboetas Domingues Vieira e Manuel Vieira. A construção desta nova arca tumular foi promovida pelo Bispo D. Afonso de Castelo Branco, na sequência da abertura da primeira sepultura, em 26 de março de 1612, quando se constatou que o corpo da Rainha se encontrava intacto. Embora a transladação só tenha ocorrido em 1677, o segundo túmulo já estava concluído em 1614.

No acervo do AHMC, mais especificamente na coleção do Museu Etnográfico, conservam-se duas estampas que representam cada um dos túmulos de D. Isabel de Aragão.



Antigo Túmulo da Rainha Santa Isabel, no Convento de Santa Clara, em Coimbra.
Autoria de Mestre Pero de Coimbra ou de Aragão. Estampa disponível em a Arte e a Natureza em Portugal. (1902-1908).
PT/CMCBR-AH/COL/CME/002/003/003/011



Novo Túmulo de prata e cristal da Rainha Santa Isabel no Convento de Santa Clara, em Coimbra.
Autoria de Domingos Vieira e Manuel Vieira. Estampa disponível em a Arte e a Natureza em Portugal. (1902-1908).
PT/CMCBR-AH/COL/CME/002/003/003/012

As suas virtudes pessoais, o seu saber, as suas crenças e a sua atuação estratégica, sempre orientada para a diplomacia e para a paz, bem como a constância da sua prática política e religiosa, estão entre os motivos que levaram à transformação de D. Isabel de Aragão em Rainha Santa. À sua vida e à sua morte foram associados vários milagres e narrativas de carácter místico, que mais tarde foram essenciais para a realização dos processos de beatificação e canonização.

A sua beatificação ocorreu em 1516, por Breve do Papa Leão X, a pedido de D. Manuel I. Em 1556, o seu culto litúrgico foi estendido a todo o Reino de Portugal por Diploma do Papa Paulo IV, com o apoio de D. João III.

Em 1560, devido ao grande número de devotos que ocorriam ao túmulo de Isabel de Aragão no Convento de Santa Clara, foi criada a Confraria da Rainha Santa Isabel. A iniciativa coube à abadessa D. Ana de Meneses e a outras religiosas do convento. A Confraria tinha como objetivos prestar culto à Rainha Santa e promover a sua devoção litúrgica, organizando procissões religiosas anuais pela cidade de Coimbra. A protetora da Confraria foi a Rainha D. Catarina da Áustria, esposa de D. João III.

Ao longo dos séculos, a instituição atravessou períodos difíceis, enfrentando constrangimentos financeiros e escassez de membros, o que, por vezes, levou à suspensão das procissões. Desde 1883, a procissão da Rainha Santa passou a realizar-se de dois em dois anos.

Integra o espólio do AHMC, um Diploma da mencionada Confraria, que não se encontra datado, com a seguinte anotação manuscrita no verso: *"ornamentação dos antigos diplomas da Confraria da Rainha Santa Isabel de Coimbra, desenho de Mestre António Augusto Gonçalves"*, oferecido por Albertino Marques, serralheiro de arte, morador na Rua João Machado, nº 11A, Coimbra, ao Museu Etnográfico Municipal de Coimbra.



Diploma da Confraria da Rainha Santa Isabel de Coimbra.
 PT/CMCBR-AH/COL/CME/005/014

A canonização de Isabel de Aragão foi oficialmente proclamada a 25 de maio de 1625, por Urbano VIII.



Bula áurea de canonização de D. Isabel.
Arquivo Nacional Torre do Tombo

A Câmara Municipal de Coimbra recebeu a notícia da canonização da Rainha Santa Isabel, em julho, com particular entusiasmo. Contudo, havendo uma lacuna nas Vereações, no que ao ano de 1625 diz respeito, é a partir do livro de Receita e Despesa de 1625 que se sabe que logo que chegou a notícia houve festejos: “a Câmara se irmanou no júbilo geral mandando pôr durante três dias luminárias, tanger atabales pelas ruas e contratar a “folia” do Ameal”.¹

Os grandes festejos em honra da canonização ocorreram em outubro de 1625, apesar de começarem a ser preparados meses antes: primeiro aconteceram os eventos comemorativos da Igreja, depois os da cidade e, por fim, os da Universidade.

Embora o Município de Coimbra tenha recebido a notícia com grande alegria e a quisesse comemorar de forma efusiva, era preciso dinheiro que o erário municipal não tinha, uma vez que as suas receitas eram escassas. Pensaram então utilizar o

¹ Carvalho, J. B. de (1952): 7

imposto municipal denominado de *Real de Água*, que era destinado à reparação de pontes e calçadas. Ao que parece já anteriormente o mesmo terá sido usado para fins diversos.

Para utilizar esse dinheiro, era necessária, pois, autorização superior. Desta forma, o Município escreveu ao governo central a solicitar autorização para levantar 1.000\$00 réis. Contudo, este primeiro pedido terá vindo negado, uma vez que o valor solicitado era elevado. Os Vereadores voltaram a insistir e superiormente autorizou-se que se gastasse nos festejos da canonização da Rainha Santa a verba de 600\$00 réis.

Este dinheiro encontrava-se na Casa do Tesouro, no Mosteiro de Santa Cruz. Os festejos duraram oito dias, como nos relata Branquinho de Carvalho, no seu artigo *As festas da canonização da Rainha Santa Isabel promovidas pela Câmara de Coimbra*: “Em oito dias em que duraram os festejos houve luminárias, ornamentações das ruas, touradas com toureiros e touros ribatejanos, resplandecentes jogos de canas pelos fidalgos da terra, corridas de perus, vistosos e ricos cortejos, mascaradas representações teatrais por artistas vindos de Lisboa, contradanças de várias terras dos arredores, e os mais diversos espectáculos que foi tudo um nunca mais acabar de alegria e de prazer. Grande trabalho terá dado aos vereadores a organização de tão longo e variado programa de festas...”.

Importa mencionar que, para a realização deste trabalho, Branquinho de Carvalho consultou três importantes documentos que se encontram à guarda do AHMC, e são eles:



Termo do levantamento do cofre do real de água da quantia de 580\$000, uma vez que anteriormente foram levantados 20\$000 réis para se mandar fazer tochas, valor que na relação das despesas aparece incluída na verba designada de “encamisada” (fls. 342-443)



Translado da Provisão Régia que autoriza o levantamento (fls. 343v-344v)



Relação das despesas efetuadas nos festejos (fls. 345-347v)

345.
 Depoza que os unia ches do
 anno de 625. differo que fzeros
 nas festas da Rainha Santa
 que lntem por hui rol por elle fazi
 nado fendo por curador fmo leal
 que diguo sendo o lmo do Canone.
 # de queto nro que vme lumi
 nary na dome da casa da Coda
 de de arze e digolla e vntos
 aparelhos fzeros de gado qua
 no mil os. 004000
 # dias dias luros. em que se cora
 ra o vno duros. bome asaber.
 dms que mndes fto de vme de
 mndemor no seu curral por de
 ze mil os. 013000
 # os outros dias luros. que differo
 uendora lrmio fto de mndem
 mndemor por outros trez mil
 os. 013000
 # hu duno da chamusqua uendeo
 Dom lras dada de no seu curral
 por des mil os. 010000
 # comprados nos luros a fto uen
 peres mello q'ra fia na gandra
 por dezoito mil os. 018000

Relação das despesas efetuadas nos festejos da Canonização da Rainha Santa Isabel.
 AHMC/Real de Água. Receita e Despesa de 1621-1627, fl. 345
 PT/CMCBR-AH/AL/CBR/F-A/004/032

“A uma Rainha duas vezes coroada, coroada na terra e coroada no Céu, coroada com uma das coroas, que dá a fortuna, e coroada com aquela coroa, que é sobre todas as fortunas, se dedica à solenidade d’este dia. O mundo a conhece com o nome de Isabel; a nossa pátria, que lhe não sabe outro nome, a venera com a antonomásia de Rainha Santa. Com este título, que excede todos os títulos a canonizou em vida o pregão de suas obras: a este pregão se seguiram as vozes de seus vassallos; a estas vozes a adoração, os altares, os aplausos do mundo. Rainha e Santa.”²

² P. António Vieira, 1674, cit. por Santos; Rebelo; Macedo, 2025 – Livro que fala da Boa Vida que fez a Rainha de Portugal, Dona Isabel, & de seus bons feitos & milagres em sa vida & depois da morte, p.10.

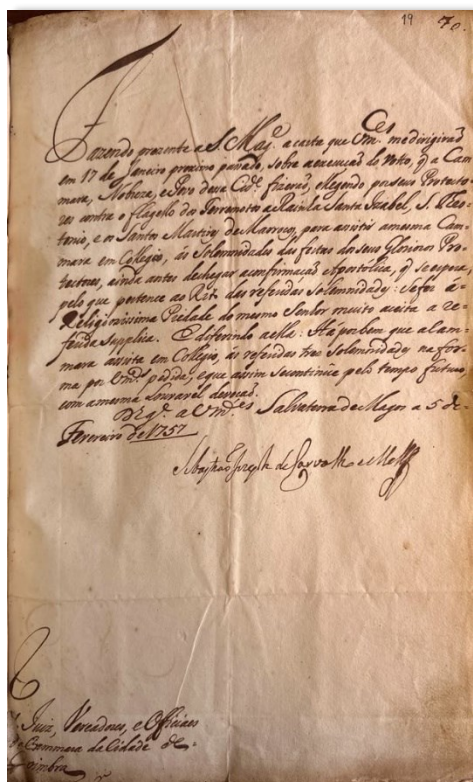
Rainha santa isabel

DA HISTÓRIA A PADROEIRA DA CIDADE

Passados 131 anos após a Canonização, mais concretamente, a 24 de fevereiro de 1756, a partir da ata da vereação da Câmara de Coimbra é revelado que a Rainha Santa Isabel, juntamente com São Teotónio e os Santos Mártires de Marrocos, foi “eleita” protetora da cidade contra os terramotos. Estaria assim, escolhida a Padroeira de Coimbra.



Ata da Vereação da Câmara de Coimbra, de dia 24 de fevereiro de 1756, onde a Rainha Santa Isabel, é eleita protetora da cidade contra os terramotos.
AHMC/Vereações, nº 65, 1752-1765, fls. 77v-78v.
PT/CMCBR-AH/AL/CBR/B/001/065



Missiva do Secretário de Estado
Sebastião José de Carvalho e Melo.
AHMC/Documentos originais, 1662-1779, fl.70

Entre os documentos preservados no AHMC, destaca-se um que assume especial relevância para este tema, pois comprova a antiga tradição da participação da Câmara nas celebrações em honra da sua padroeira. Trata-se de uma carta de 5 de fevereiro de 1757 enviada pelo então Secretário de Estado, Sebastião José de Carvalho e Melo, na qual comunica ter sido concedida autorização régia para que a Câmara pudesse assistir coletivamente às festividades dedicadas à Rainha Santa, a São Teotónio e aos Santos Mártires de Marrocos, considerados protetores da cidade.

Festas da cidade

A DEVOÇÃO EM HONRA DA RAINHA SANTA

A participação do Município de Coimbra na organização das celebrações em honra da sua padroeira, a Rainha Santa Isabel, tem origens muito antigas.

Durante a monarquia, embora não fosse uma obrigação, a Câmara costumava nomear uma figura que assumia a responsabilidade pela preparação das festividades.

Com a proclamação da República, em 1910, essa colaboração cessou, uma vez que se passou a defender que o poder político não deveria intervir em acontecimentos de carácter religioso.



Cartaz das Festas da Rainha Santa, CFRS, 1958.

AHMC/Documentação do Turismo



Cartaz das Festas da Rainha Santa, CFRS, 1970.

AHMC/Documentação do Turismo

Para que as festividades da cidade não se perdessem, a sua organização passou a ser assumida por entidades privadas, como a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a Comissão de Iniciativa e Turismo, a Confraria da Rainha Santa, entre outras, que conseguiram manter estas celebrações como um dos eventos de maior destaque em Portugal.

Na década de 1930, com a extinção da Comissão de Iniciativa e Turismo, o declínio da Sociedade de Defesa e Propaganda, a oficialização da Associação Comercial e a ausência de uma comissão organizadora,

coube novamente à Câmara a responsabilidade de assegurar a realização das Festas da Rainha Santa.

Nesta altura, tal como atualmente, este evento caracterizava-se por ter festejos religiosos e culturais. Para preparar estes últimos, era designada uma comissão de festas dividida em duas: a Comissão de Honra e Comissão Executiva formada por pessoas/entidades prestigiadas de Coimbra.

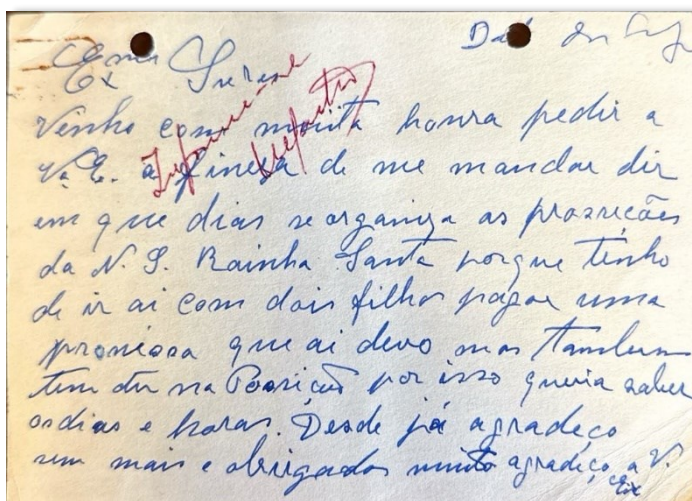
Integra o espólio do AHMC, documentação respeitante à Comissão Municipal de Turismo, e que em parte, já foi estudada pela Dra. Sandra Correia.



Cartaz das Festas da Rainha Santa, CFRS, 1960.

AHMC/Documentação do Turismo

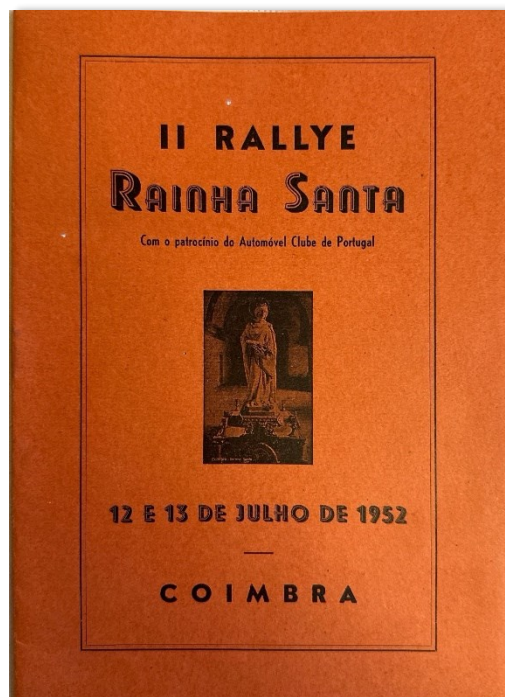
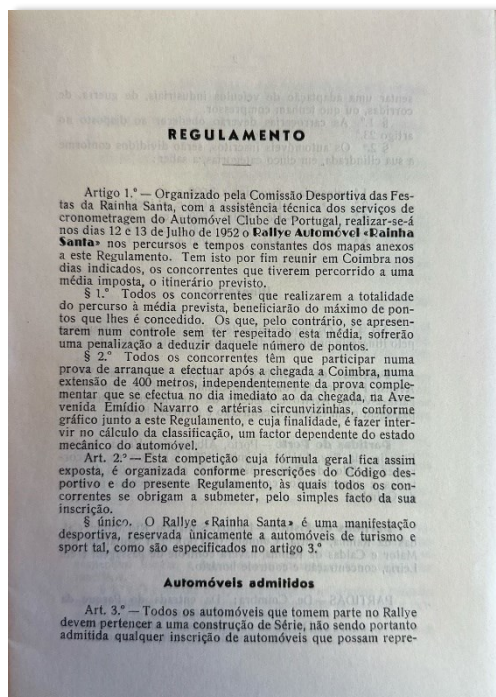
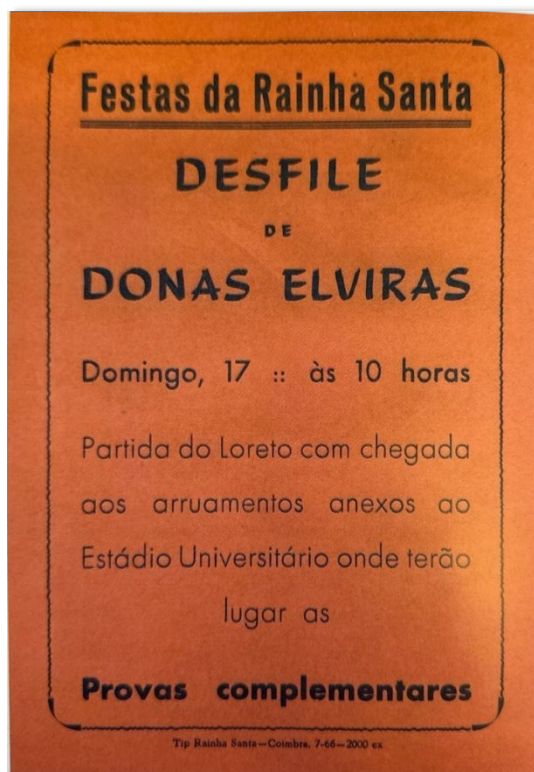
Será nestes documentos que podemos encontrar informação relativa à Comissão de Festas da Rainha Santa, entre 1950 e 1980. O âmbito e conteúdo desta subsecção do Turismo é de índole variada: temos atas, correspondência recebida e expedida (onde encontramos alguns cartazes relativos às Festas e de outras iniciativas culturais), plano de atividades e documentos de carácter financeiro relativo à organização que um evento destes exige.



Na correspondência recebida pela Comissão de Festas da Rainha Santa é comum encontrarmos pedidos de informações relativos aos festejos, como por exemplo as datas das procissões, uma vez que muitas pessoas desejavam pagar as suas promessas.

AHMC/Documentação do Turismo

Alguns exemplos da documentação existente no AHMC, referente à Comissão de Festas da Rainha Santa – 1952:




 Os emblemas de Branco Tralero da-
 tr 4 palas ou segm a projecção de
4 dedos incompartidos conforme a triza
 que me foi dada ha anno pelo Mestre
 Professor e heroldado da Real Academia
 de Artes e Officinas de Lisboa. E que está
 no Livro de Santa Elena. Fico paguei ou
 como e coroação de coroação que não se conhece.

Pela a população de Coimbra para não
 tornarem papéis de cor ou respo-
 tando sobre a Trizagem da Rainha San-
 ta como aconteceu ha dois annos que me
 to paguei um corte coroação de que
 um corte coroação. Em vez de população
 colorida deram 20 palas de flor. Esta
 anomalia foi reparada por muitos artigos não
 do de Coimbra como de fora da cidade.
 Apesar de-me que confuso ha confusão.
 A Eleição feita antiquamente
 e publicamente este pedido razoavel
 para não acontecer como a continer, como digo
 a cima ha dois annos que ficaram as
 ruas por onde passou o corte coroação
 cercadas de população colorida o que não
 se viu ha annos atrás. Eu falei neste
 assunto no jornal o Republicano ha dois annos.

Para antigas de 2^m Junho
 Miranda Veloso
 Para João Cabral
 Coimbra


 São pintadas
 as palas a
 vermelho

4 palas ou
4 dedos de
 projecção de 4 dedos
 incompartidos

Documento onde figura a explicação do brasão de armas da Rainha Santa Isabel para aplicar
 nas colchas festivas, CFRS, 1964.

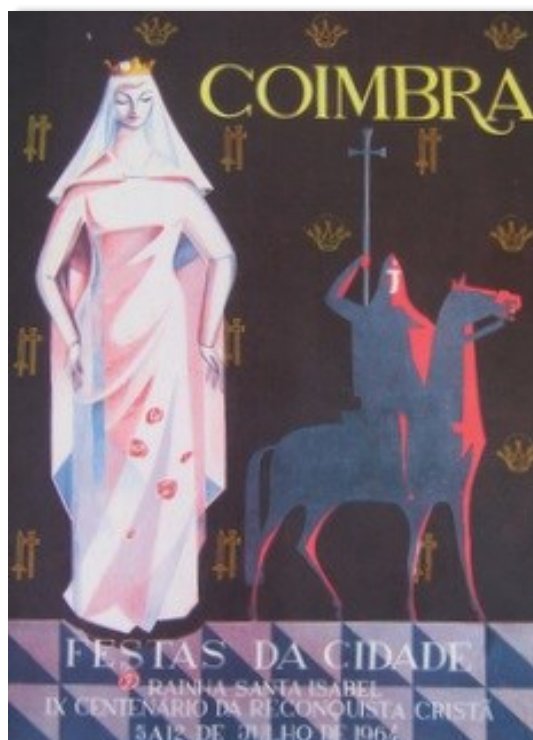
AHMC/Documentação do Turismo



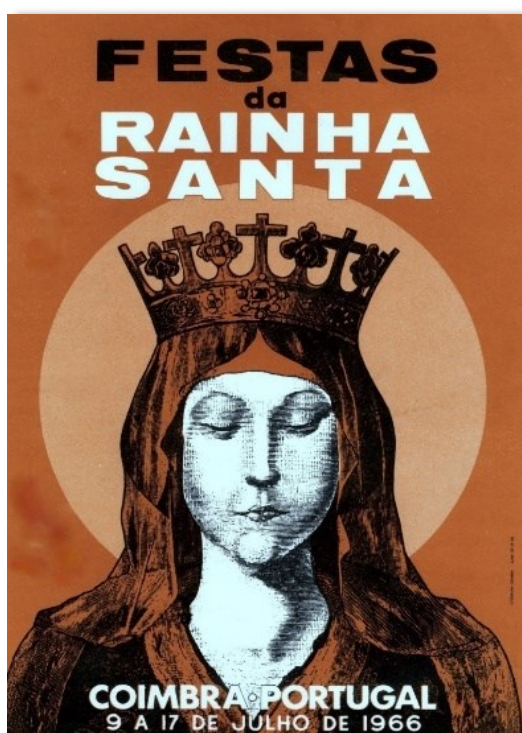
Amostra dos tecidos para as colchas que
 figuravam nas janelas da Baixa de Coimbra
 durante as Festas da Rainha Santa de 1964,
 CFRS, 1964.

AHMC/Documentação do Turismo

No que diz respeito aos cartazes das Festas da Rainha Santa Isabel, importa mencionar que o AHMC não tem à sua guarda todos esses prospektos. Apresentamos alguns dos exemplos que integram o nosso espólio:



Cartas das festas da Rainha Santa, CFRS, 1964.
AHMC/ Documentação do Turismo



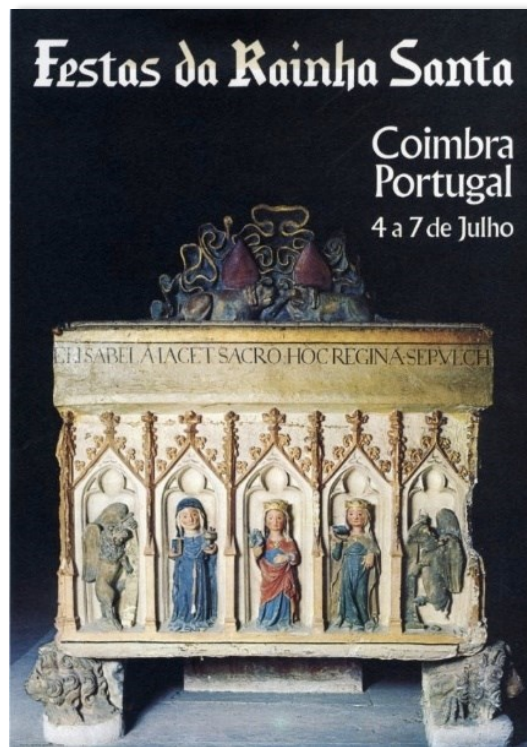
Cartaz das Festas da Rainha Santa, CFRS, 1966.
AHMC/Documentação do Turismo



Cartaz das Festas da Rainha Santa, CFRS, 1968.
AHMC/Documentação do Turismo



Cartaz das Festas da Rainha Santa, CFRS, 1972.
AHMC/Documentação do Turismo



Cartaz das Festas da Rainha Santa, CFRS, 1974.
AHMC/Documentação do Turismo

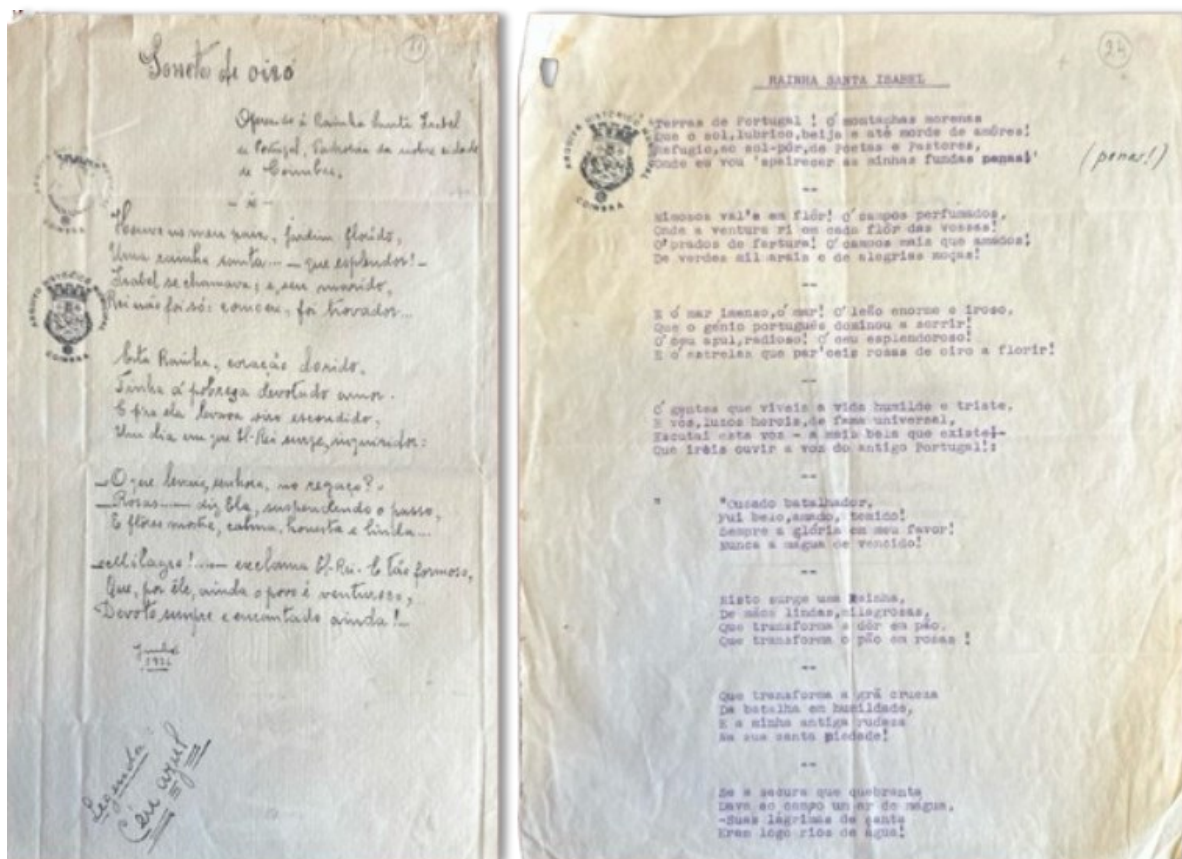
Como já foi mencionado, eram várias as iniciativas de índole cultural, e não só, que marcavam as festividades em honra da Padroeira de Coimbra.

Uma delas e que vamos aqui destacar foi a realização de um concurso literário promovido pela Comissão Central de Festejos da Rainha Santa Isabel, no ano de 1926, em Coimbra, tendo como tema “A Rainha Santa Isabel”.

O conjunto documental que chegou até nós, reúne as várias composições que terão participado no concurso, textos escritos por autores oriundos de diferentes pontos do país, e não apenas de Coimbra.

Ao todo, participaram mais de trinta concorrentes. Após análise da documentação que se encontra à guarda no nosso Arquivo, verificou-se que se conservam 26 composições completas, existindo ainda alguns textos incompletos, embora identificados como pertencentes a este certame.

O júri foi constituído pelo Dr. Mendes dos Remédios, Manuel Gaio e Eugénio de Castro.



Exemplos de textos recebidos no âmbito do Concurso Literário Rainha Santa Isabel, em 1926.
PT/CMCBR-AH/COL/CLRSI

Todavia, um dos momentos mais aguardados das festividades da Rainha Santa Isabel e que ainda hoje mantém a sua relevância — são as Noivas da Rainha Santa, tradição que simboliza o lema da padroeira: “Quem dá é mais feliz do que aquele que recebe.”

Este evento teve início no final da década de 1960, com o propósito de possibilitar o casamento a jovens casais com poucos recursos económicos. Para participar, era necessário cumprir alguns requisitos, entre os quais residir no distrito de Coimbra. As cerimónias decorriam aos sábados, no Convento de Santa Clara-a-Nova, contando com a presença de prestigiadas personalidades da cidade que assumiam o papel de padrinhos. Com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra, assim como do comércio e da indústria locais, todas as despesas do casamento eram asseguradas, permitindo que os noivos concretizassem o matrimónio sem qualquer encargo financeiro.

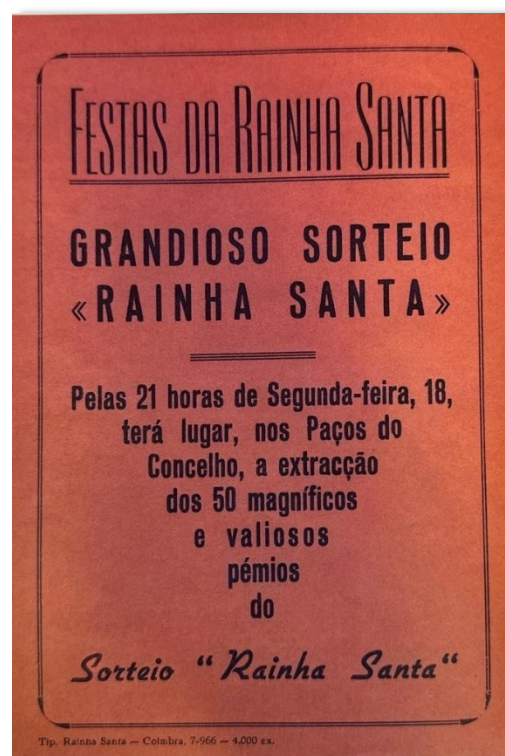


Cerimónia religiosa do casamento das Noivas da Rainha Santa, 1968.
Biblioteca Municipal de Coimbra, Imagoteca

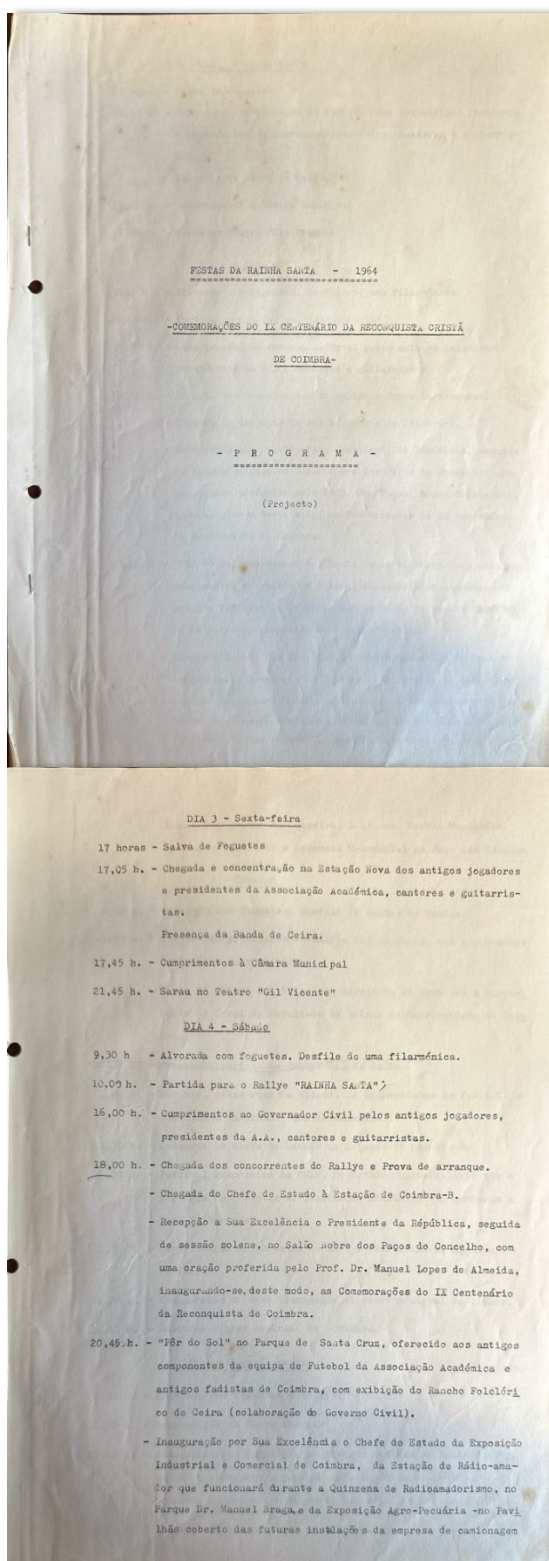
Ementa		
QUENTES Consomé de Avea Filetes Dourados com Salada Russa Ovos mexidos com Salsichas à Frankfort Arroz à Valenciana Leitão à Bulrada com Garnição Mista	FRUTA E SOBREMESA Ananás ao Madeira Água de Mesa e Mineral Café e Brandy	PEÇAS DE CORBEILLE Genoveses ao Noivado Torta de Chocolate Cestinhos em Nougat Rolinhos à Vianense Tachinhos de Cometa Drops Bolo de Noiva
FRIOS <i>Sandwich sortidos de</i> Pão, Fiambré e Mortadela Presunto de Lombo Salame e Vitela Costeletas Panadas Almoçadas de Camarão Croquetes à Inglesa Cestinhos de Leite com Queijo Creme Empadinhas de Aves Carnes Frias Sortidas	VINHOS Branco e Tinto de Mesa Porto Velho Espumoso Licores Cup Banquete	PASTELARIA FINA Eclaircs Delicias Nata Torrada Coco Toucinho de Céu Fantasia Forminhas Merengues Mil Folhas Pastelinhos Húngaros Patinhos de Veados Rolinhos de Creme Pelotas Nices Milho Fofos

Ementa do almoço oferecido às Noivas da Rainha Santa Isabel, CMT, 1966.
AHMC/Documentação do Turismo

Se esta iniciativa reflete, de certo modo, a generosidade e a preocupação de Isabel de Aragão em relação aos outros, não nos podemos esquecer também de outro evento importante realizado em prol de quem mais necessitava: o “Grandioso Sorteio Rainha Santa”, que revertia a favor do Refúgio da Rainha Santa, instituição criada em 1930, e que tinha como missão hospedar e proteger raparigas pobres. Atualmente, esta instituição denomina-se por Centro de Formação Cristã Rainha Santa.



Publicidade ao Sorteio “Rainha Santa”.
AHMC/Documentação do Turismo



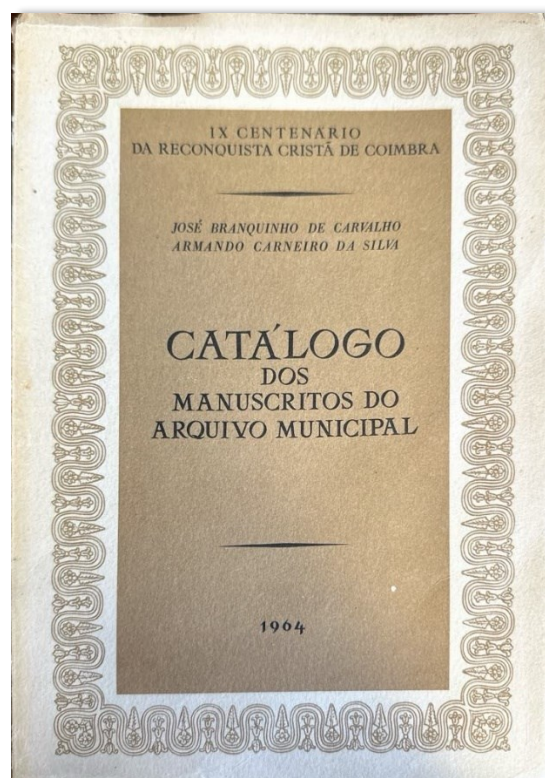
Às festividades da Rainha Santa Isabel, realizadas em Coimbra no ano de 1964, juntaram-se também as comemorações do IX Centenário da Reconquista Cristã da Cidade, o que conferiu ao programa um carácter particularmente solene e abrangente. Nesse contexto, multiplicaram-se as iniciativas culturais, que procuraram não só homenagear a padroeira, mas também valorizar a longa memória histórica de Coimbra. Entre essas iniciativas destacou-se a edição de diversas obras dedicadas à história local, revelando um esforço concertado para associar a devoção religiosa à preservação e divulgação do património cultural da cidade.

Projeto do programa das festas da Rainha Santa, CFRS, 1964.
AHMC/Documentação do Turismo


BIBLIOTECA MUNICIPAL
COIMBRA

* ARQUIVO COIMBRÃO, vols. XIX-XX Comemorativo do IX Centenário da Reconquista Cristã.	600 fols
COIMBRA NO PASSADO, vols. I e II pelo Dr. José Pinto Loureiro.	700
* BIBLIOGRAFIA COIMBRÃ, pelo Dr. José Pinto Loureiro.	350
* TOPONIMIA COIMBRÃ, vols. I e II, por Dr. José Pinto Loureiro.	400
* TEATRO EM COIMBRA, por Dr. José Pinto Loureiro.	400
* GRAVURAS COIMBRÃS, vol. I, por A. Carneiro da Silva.	150
* CATÁLOGO DOS MANUSCRITOS DO ARQUIVO MUNICIPAL, por José Branquinho de Carvalho e A. Carneiro da Silva.	

conc 1964



Lista de obras a editar no âmbito das festividades da Rainha Santa Isabel e do IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra, CFRS, 1964.

AHMC/Documentação do Turismo

Catálogo dos Manuscritos do Arquivo Municipal.

Data: 1964

José Branquinho de Carvalho e Armando Carneiro da Silva

A imagem de uma rainha

O RETRATO DE UMA DEVOÇÃO

Entre as coleções que integram o espólio do AHMC encontra-se a do Museu Etnográfico de Coimbra, que, na década de 1960, funcionou na Torre da Almedina. A documentação deste museu, atualmente salvaguardada no Arquivo, é bastante diversificada, destacando-se a vertente iconográfica. Parte dessas representações visuais tem como tema a Rainha Santa. As informações disponíveis sobre estes documentos são limitadas; em alguns casos é possível identificar a litografia utilizada ou o autor do desenho/gravura, mas em nenhuma das peças consta a data exata da sua execução.



S. Isabel Rainha de Portugal, que se venera no Convento de Sta. Clara de Coimbra.
Coimbra. Lith. Academica, rua das Cosinhas,
PT/CMCBR-AH/COL/CME/004/028



S. Isabel. Rainha de Portugal, Protectora de Coimbra venera-se em Sta. Clara.
Santos [identificação do autor do desenho]
Porto [identificação do local de edição].
PT/CMCBR-AH/COL/CME/004/030



Rainha Santa, venerada em Pombeiro.
PT/CMCBR-AH/COL/CME/004/029



Santa Isabel. Rainha de Portugal. Protectora de Coimbra.
Coutinho [...] identificação do desenhador /gravador.
PT/CMCBR-AH/COL/CME/004/031

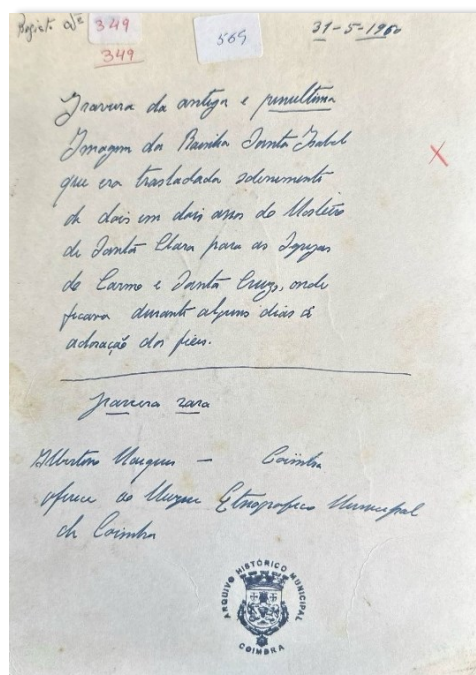


Imagem da Rainha Santa Isabel com anotação manuscrita no verso:
"gravura da antiga e penúltima imagem da Rainha Santa Isabel, que era trasladada solenemente de dois em dois anos do Mosteiro de Santa Clara para as Igrejas do Carmo e Santa Cruz, onde ficava durante alguns dias de adoração dos fiéis.
gravura rara, Alberto Marques oferece ao Museu Etnográfico Municipal de Coimbra 31-5-1960".
PT/CMCBR-AH/COL/CME/004/034



A Rainha Santa Isabel distribuindo esmolas
Coimbra.

Typ. de M. C. da Silva.

PT/CMCBR-AH/COL/CME/004/032



Túmulo de Pedra que a Rainha Santa Isabel
mandou executar.

[desenho de A. Gonçalves].

PT/CMCBR-AH/COL/CME/004/033

Na sala de leitura do Arquivo Histórico Municipal de Coimbra conservam-se dois objetos ligados à padroeira da cidade. Um deles é um modelo em gesso da Rainha Santa, atribuído a Cabral Antunes, cuja execução em gesso terá sido realizada por Vítor Hugo Eliseu ou Álvaro das Neves Eliseu, inspirado na representação criada por Teixeira Lopes.



Rainha Santa Isabel em Gesso.

O outro é um mosaico em tesselas vítreas, produzido pela Fábrica Covina. Este mosaico foi oferecido à Câmara Municipal de Coimbra e permaneceu exposto na Torre de Almedina, integrando o acervo do já referido Museu Etnográfico. Com a sua extinção, em 1970, passou a fazer parte do espólio da Biblioteca Municipal de Coimbra.



Rainha Santa Isabel e três figuras, mosaico em tesselas vítreas.



Referências bibliográficas

Barreira, C. G. S. - **A Procissão da Rainha Santa Isabel, no século XX: contextos e influências da Câmara Municipal de Coimbra nas Festas da Rainha Santa**. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2014. Dissertação de mestrado em Política Cultural Autárquica, na área científica de História.

Carvalho, J. B. de - **As festas da canonização da Rainha Santa Isabel promovidas pela Câmara de Coimbra**. Coimbra: Biblioteca da Universidade, 1952.

Correia, Sandra - **Inventário da Documentação de Turismo do AHMC**. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra - Departamento de Cultura – Arquivo Histórico Municipal de Coimbra, 2009.

Nogueira, Isabel; Magalhães, Raquel Romero – **Coimbra: Das origens a finais da Idade Média**. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra – Departamento de Cultura – Gabinete de Arqueologia, Arte e História, 2008.

Santos, Maria José Azevedo - **Rainha e Infantas de Portugal, D. Isabel de Aragão**. Vila do Conde: Quidnovi, 2011.

Santos, Maria José Azevedo; Rebelo António Manuel Ribeiro; Macedo, Francisco Pato de, coord. – **Livro que fala da Boa Vida que fez a Rainha de Portugal, Dona Isabel, & de seus bons feitos & milagres em sa vida & depois da morte**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2025. ISBN 978-989-26-2716-8.

“Quem dá é mais feliz que aquele que
recebe”



CÂMARA MUNICIPAL
DE
COIMBRA



NO  DA
CIDADE
A LER
CONSIGO